

EVIDENCIAÇÃO DA SITUAÇÃO DO LIXO NO BAIRRO BALSA – PELOTAS/RS PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUSTAVO BENEDETTI SANTIAGO¹; MATHEUS GOMES BARBOSA²; NIRCE
SAFFER MEDVEDOVSKI³

¹*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – gustavobenedetti97@gmail.com*

²*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – matheusbarbosa.ingenharia@gmail.com*

³*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – nirce.sul@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Como trabalho final da disciplina de Extensão, Universidade e Sociedade, aliando-se ao projeto de extensão realizado pelo NAUrb (Núcleo de Arquitetura e Urbanismo) denominado Qualificação Urbana Participativa, inserido no Programa Vizinhança, a identificação da atual situação do lixo na Balsa tem como objetivo propiciar a qualificação urbana das áreas vizinhas ao Campus Anglo utilizando métodos participativos e reflexivos e incentivando a autonomia coletiva da comunidade. Segundo THIOLLENT (2002), o esforço reflexivo sobre a prática por parte dos professores e estudantes apresenta, dentre vários aspectos, a reflexão na prática como fonte de aprendizagem. O projeto reflexivo ajuda seus destinatários a refletirem na ação; assim eles são incitados a construir um conhecimento próprio, afinal, bons projetos de extensão são aqueles que geram ganhos de conhecimento e de experiência para todos os participantes, com base no ciclo relacionando ação e reflexão. Para RODRIGUES (2011), na grande maioria dos casos, a realidade escolar ainda encontra-se muito distante dos ideais de uma educação para a sustentabilidade, principalmente na educação infantil. Partindo dessa premissa, o grande objetivo da ação é de que as crianças sejam conscientizadas e levem o conhecimento adquirido sobre a sustentabilidade para a família e amigos, gerando assim uma pulverização da informação.

Após a realização de um DRUP (Diagnóstico Rápido Urbano Participativo), no ano de 2013, foi constatado que a questão do lixo no bairro era uma das prioridades dos moradores. Desta forma, o foco da palestra aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana foi a presença de lixo nas ruas e terrenos baldios da Balsa. Segundo RUFFINO (2003), o maior problema é que a maioria dos(as) professores(as) na educação infantil ainda trabalham com concepções tradicionais de educação ambiental, o que resulta em propostas de atividades realizadas de forma pontual e descomprometidas com toda a problemática envolvida na ação. Além disso, o(a) professor(a) acaba recorrendo ao auxílio de materiais já prontos, como livros e vídeos, que em geral não tratam da realidade local, mas de uma realidade mais global, prejudicando a possibilidade de uma aprendizagem mais próxima dos(as) alunos(as), ou seja, mais significativa.

Em vista disso, a proposta tem como objetivos específicos a conscientização do público infantil a respeito do lixo em seu bairro, os benefícios que a reciclagem e a redução da produção de lixo exercem na sociedade, e a difusão ampla de informações, buscando um maior engajamento dos moradores na separação do lixo e o quanto isso afeta o local onde vivem.

2. METODOLOGIA

A proposta possui três etapas: a etapa preliminar, onde foi feita uma pesquisa de campo pelo bairro com o intuito de coletar dados e imagens; a primeira etapa, onde foi apresentada a problemática às crianças do 3º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Ferreira Viana; e a terceira etapa, onde serão renovadas as lixeiras do bairro utilizando-se o conceito de reutilização de materiais.

Na etapa preliminar, os alunos percorreram as ruas do bairro buscando os principais focos de lixo não coletado apontados no DRUP, como valas e terrenos baldios. Nesses locais, foram tiradas fotografias para que os alunos vissem a situação em que se encontram as ruas do bairro, evitando, assim, a mostra de imagens genéricas e desconexas com sua realidade.

Na primeira etapa, alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas foram até a Escola a fim de ministrar a palestra. Nela, foram abordados assuntos sobre o lixo no bairro Balsa e sobre sustentabilidade, com o foco principal em mostrar aos alunos como eles poderiam contribuir para a melhora do bairro em que moram. Dentre os assuntos específicos da palestra, estão: o conceito dos 4 R's; o tempo de decomposição dos materiais; a coleta seletiva na Balsa; a problemática dos plásticos não reciclados, como canudinhos e copos descartáveis; a ideia da redução da produção de lixo; a apresentação do aterro sanitário de Candiota/RS, para onde vai o lixo de Pelotas; e a mostra das imagens coletadas no bairro. Terminada a palestra, foi ministrada uma mini-oficina, mostrando como eles poderiam reutilizar materiais geralmente descartados – neste caso, utilizando-se embalagens velhas de sabão líquido para a confecção de arquivos. Por fim, foi feita a avaliação e coleta de sugestões pelos alunos através de questionários, e uma roda de conversa com a professora, visando a continuidade do programa.

Na terceira etapa, ainda não realizada, será feita a revitalização das lixeiras deterioradas na Balsa, partindo de ideias encontradas no Catálogo de Elementos da Infraestrutura Urbana (em fase de finalização, produzido pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Para isso, serão coletados materiais que seriam descartados, como galões de água, garrafas PET, pneus velhos e pedaços de barras de ferro. Esta etapa será realizada junto à comunidade, integrando os moradores e induzindo a ideia de que os itens produzidos também pertencem a eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o andamento da palestra, foi possível notar o extremo interesse por parte das crianças. A maior parte mostrou desconhecimento da situação de algumas partes do bairro e o interesse por descobrir como poderiam ajudar, preocupando-se até mesmo com a possibilidade de reciclagem das embalagens dos lanches que trouxeram consigo no dia da palestra.



Figura 1: Imagens coletadas do lixo na Balsa

Além do engajamento na palestra, as crianças ficaram muito interessadas em como poderiam reutilizar materiais que elas possuem em casa, sugerindo, inclusive, outras formas de reutilizá-los.



Figura 2: Aplicação da mini-oficina

Por fim, foi realizada a avaliação com as crianças, onde pode-se ler sugestões como realizar mutirões para o recolhimento do lixo dos focos mencionados na palestra e a organização de novas oficinas sobre a reutilização dos materiais.



Figura 3: Estudantes do curso de arquitetura com os alunos da turma

4. CONCLUSÕES

Com a realização da ação, pode-se perceber a preocupação das crianças em relação à preservação do meio-ambiente e sua vontade de engajar-se com movimentos relacionados a essa preservação, como por exemplo o programa de renovação das lixeiras da Balsa. Com isso, nota-se ser imprescindível a realização de ações de sustentabilidade voltadas ao público infantil, a fim de que estes cresçam conscientes sobre a importância da preservação do meio-ambiente melhorando seu local de morada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 1., João Pessoa, 2002. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf>. Acesso em: ago.2018.

MEDVEDOVSKI, N.S.; KERKHOFF, H.V.; SOPEÑA, S.M.; SANTA CATHARINA, R.T.; GUIMARÃES, E.S.; ALMEIDA, H. Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.

RODRIGUES, C. Educação Infantil e Educação Ambiental: Um Encontro Das Abordagens Teóricas com a Prática Educativa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.26, p.169-182, 2011.

RUFFINO, S.F. **A Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Educação Infantil de São Carlos – SP**. 2003. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos.